



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOSANA DA SILVA ANDRADE

IMPLEMENTAÇÃO DE ACONSELHAMENTO E PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA
MULHERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SÃO PAULO
2019

JOSANA DA SILVA ANDRADE

IMPLEMENTAÇÃO DE ACONSELHAMENTO E PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA
MULHERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA GONCALVES JOSEPETTI SANTILI

SÃO PAULO
2019

Resumo

Planejamento reprodutivo é uma das mais importantes atividades preventivas, no entanto existe dificuldades, como em alguns municípios para a efetiva implementação do planejamento familiar, com insumos suficientes ou demora em aprovação do uso de alguns métodos. A zona de atuação deste projeto a área de número 5 da UBS Teotônio Vilela, conta na atualidade com 645 mulheres de 14 a 45 anos, entre essas dezesseis estão grávidas. O projeto tem como objetivo colocar em prática intervenção educativas de atendimento em planejamento reprodutivo, através da identificação do grupo de mulheres em idade de 14 a 40 anos que realiza planejamento familiar na unidade, verificando os fatores e características socioeconômicas que podem interferir na adesão ao serviço de planejamento familiar e capacitação da equipe de saúde para aplicar estratégias que podem favorecer acolhimento das mulheres. Para o alcance do objetivo proposto utilizando-se o método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), onde foi realizado um diagnóstico situacional da área de abrangência, entre estes se destaca a delimitação do local, o público alvo e participantes. As ações propostas foram voltadas para coleta de dados para identificar essa população, fatores e características socioeconômicas que podem interferir na adesão ao serviço de planejamento familiar, um encontro para capacitar à equipe de saúde de forma que possamos estabelecer estratégias que podem favorecer o acolhimento das mulheres. Espera-se com este projeto capacitar os profissionais assistenciais que atuam diretamente com esse público, identificar a população em idade fértil de 14 a 40 anos e difundir informações para planejamento familiar trazendo maior autonomia na escolha do método ao qual se adequa ao seu perfil.

Palavra-chave

Unidade Básica de Saúde. Saúde da Mulher. Educação em Saúde.

Introdução

Planejamento reprodutivo pode ser definido como “o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal” (BEZERRA, 2018).

Em um contexto histórico, os processos conflituosos ocorridos nas décadas de 60 e 70, a evolução na década de 80 com a transição democrática vivida no país, e a organização de movimentos sociais contribuíram para que as mulheres pudessem conquistar certos direitos relacionados às suas escolhas no campo do planejamento familiar. Sendo que, todas essas garantias adquiridas, hoje ainda fazem parte das diretrizes de atenção à mulher, destacando ainda a existência de Políticas Públicas com propostas avançadas pelo Ministério da Saúde (SILVA, 2011).

O planejamento familiar deve abranger um processo de informação e de educação aos casais e à população em geral sobre a reprodução, dessa forma é imprescindível a atuação dos profissionais de saúde nesse planejamento, que deve envolver atividades educativas, aconselhamento e atividades clínicas de forma integrada, abrangendo todos os aspectos da saúde integral da mulher e, além disso, promover a interação dos membros da equipe de saúde, de forma a permitir a participação dos diversos elementos, de acordo com o nível de responsabilidade requerido em cada situação (BEZERRA, 2018; BRASIL, 2016).

Nesta conjuntura o planejamento reprodutivo, no contexto da saúde coletiva, é uma das mais importantes atividades preventivas, tendo como objetivo principal proporcionar aos casais autonomia para escolher o melhor método contraceptivo de acordo com a necessidade e o bem-estar do casal. Nessas ações é importante que o homem possa ser incluído e valorizado, para que a responsabilidade e os riscos das práticas anticoncepcionais não recaiam apenas sobre a mulher. Tais ações devem ser de responsabilidade de todos os níveis de atenção em saúde, no entanto no Brasil essas ações são desenvolvidas principalmente no nível da Atenção Básica, pelas equipes do Programa Saúde da Família (PSF) (Brasil, 2016).

Contudo, podemos destacar que existem dificuldades em alguns municípios para a efetiva implementação do planejamento familiar, na dificuldade de ofertar métodos contraceptivos, falta de consciência multiprofissional e influência do poder médico, seguidas pelo espaço físico inadequado, falta de capacitação profissional, dificuldade de a mulher assimilar e seguir orientações (SANTOS, 2016; PIERRE, 2010).

Em um contexto instrucional podemos enquadrar aspectos similares na atual realidade da Unidade Básica de Saúde Teotônio Vilela no município de São Paulo, com que foi descrito. Segundo revisão de arquivos da unidade e prontuários a unidade prove cobertura de sete áreas adscritas com uma equipe para cada área, sendo a zona de atuação deste projeto a área de número 5 que conta na atualidade com 796 famílias das quais 645 são mulheres de 14 a 45 anos, entres essas 17 estão grávidas.

È a Organização Mundial da Saúde (OMS) quem define os critérios de escolha dos métodos anticoncepcionais e permite que seja feito com segurança para cada pessoa. Entre os métodos para planejamento familiar a unidade conta com alguns dos métodos anticoncepcionais que são preconizados pela OMS: orais e injetáveis trimestral, métodos de barreira como camisinha masculina e feminina, dispositivos intrauterinos (DIU) de cobre e

mirena, laqueadura e vasectomia (OMS, 2010; BRASIL, 2002).

Dentre as maiores dificuldades observadas em nossa área de atuação as principais são: falta de alguns contraceptivos para atender a demanda, a resistência à aceitação para uso de DIU, e a extensa demora no processo de aprovação para os métodos de laqueadura ou vasectomia onde se registra casos de gravidez antes mesmo de concluir o processo ou no fim deste que demora de meses ou até anos. Entre o método mais bem aceito observasse o uso de injetável trimestral que segundo as pacientes relatam ser um método mais prático.

Por todo o descrito visamos implementar um projeto de intervenção educativas de atendimento em planejamento reprodutivo na Unidade verificando nossas dificuldades e limitações na operacionalização e adesão ao planejamento familiar que podem proceder de fatores institucional a fatores relacionados com paciente desde crenças a fatores econômicos.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

- ♦ Implementar um projeto de intervenção educativa em planejamento reprodutivo;

Objetivos específicos:

- ♦ Identificar número de mulheres em idade de 14 a 40 anos que realiza planejamento familiar na UBS Teotônio Vilela;
- ♦ Enumerar fatores e características socioeconômicas que podem interferir na adesão ao serviço de planejamento familiar.
- ♦ Capacitar a equipe de saúde para aplicar estratégias que podem favorecer acolhimento das mulheres.

Método

Para o alcance do objetivo deste projeto em implementar intervenção educativas de atendimento em planejamento reprodutivo na Unidade Básica de Saúde Teotônio Vilela no município de São Paulo, utilizando-se o método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), foi realizado um diagnóstico situacional da área de abrangência, o qual permitiu a identificação de alguns componentes que vão nortear o seguimento do projeto para tal se destaca as seguintes etapas:

Local:

O projeto acontecerá na Unidade Básica de Saúde Teotônio Vilela no município de São Paulo que faz a cobertura de sete áreas adscritas com atenção de uma equipe para cada área, a zona de aplicação deste projeto corresponde a área de número 5 que conta na atualidade com 796 famílias, no âmbito deste projeto podemos identificar uma população em idade fértil de 14 a 40 que totalizou 645 mulheres das quais 17 estão grávidas.

Público alvo e participantes:

Este será um projeto de intervenção voltado para a assistência à saúde na atenção básica, ao qual se busca um alcance de mulheres em idade fértil 14 a 45 anos.

A colaboração de esforços e comprometimento profissionais que integram a equipe que atua nesta unidade também se faz necessário, no entanto a equipe da Unidade Básica de Saúde Teotônio Vilela tem um perfil colaborativo e comprometido sensível à participação na realização deste projeto, para tal teremos o envolvimento no atendimento e acompanhamento da população alvo.

Ações:

Para desenvolvimento do projeto as ações propostas foram divididas em etapas sendo elas:

A etapa de coleta de dados se desenvolve através de revisão de arquivos e prontuários para identificação de pacientes número de pacientes em idade fértil de 14 a 40 anos. As informações foram inseridas em uma planilha onde constam variantes como idade, endereço e grau de escolaridade. Tais ações visaram identificar fatores e características socioeconômicas que podem interferir na adesão ao serviço de planejamento familiar. A importância de envolvimento da equipe é fundamental no que se pretende a realização de um encontro para capacitar a equipe de saúde de forma que possamos estabelecer estratégias que podem favorecer acolhimento das mulheres.

A etapa de ação de intervenção propostas para esses pacientes se baseia na sistematização do atendimento realizando o acolhimento com folhetos informativos e palestras, explicando e expondo todos os métodos contraceptivos existentes na unidade, a realização de encontros em roda de conversas para desmistificar algumas crenças e proporcionar troca de experiências. Preparar tecnicamente a equipe para receber esses grupos na UBS, indicando as orientações iniciais poderá ser fornecido pelo próprio médico, pelo enfermeiro da unidade e por agentes comunitários de saúde.

Avaliação e monitoramento:

Após aplicação medidas neste contexto se levará em conta o aumento da demanda pela busca de informação por parte das pacientes em idade fértil sobre os métodos oferecidos pela unidade bem como a demanda para o uso destes, verificar se os pacientes assimilam durante as consultas toda informação proposta e certificar-se de que essa informação chegue a todos os pacientes acolhidos na unidade dando regularidade as palestras educativas para que o maior número de pessoas rebam a informação.

Resultados Esperados

Neste contexto espera-se com este projeto capacitar tecnicamente a equipe em sua totalidade sobre tudo os profissionais assistenciais que atuam diretamente com esse público sendo eles enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes de saúde, dando ênfase na importância que os profissionais de saúde assumem neste cenário. Estabelecer parceria para capacitação em colocação de DIU para os profissionais que estão habilitados pra este fim.

Espera-se identificar toda população em idade fértil de 14 a 40 anos visando ainda identificar fatores e características socioeconômicas que podem interferir na adesão ao serviço de planejamento familiar e desta forma juntamente com a equipe, traçar estratégias educativas direcionadas a estas mulheres, difundir informações para aproximadamente 80% destas sobre planificação familiar trazendo maior autonomia na escolha do método ao qual se adeque ao seu perfil.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BEZERRA, E. D. J. et al. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 99-108, mai./ago. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6349/3570>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MOURA, E. R. F.; SILVA, R. M.; GALVÃO, M. T. G. Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 961-970, abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2007000400023>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 4th Ed. Geneva, 2009. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241563888_eng.pdf?ua=1>.

PIERRE, L. A. D. S.; CLAPIS, M. J. Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. Revista Latino-America de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, nov./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4271>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SANTOS, R. B. dos et al. Processo de readequação de um planejamento familiar: construção de autonomia feminina em uma unidade básica de saúde no Ceará. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Ceará, v. 10, n. 3, p.111-222, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16977>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SILVA, R. M. D. et al. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. Ciência & Saúde Coletiva, Fortaleza, v. 16, n. 5, p. 2415-2424, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000500010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 21 nov. 2018.